

Foi o I Governo ~~consistido~~^{mandado}¹ para "governar o País até à constituição de um Executivo formado a partir da AR, após consulta popular."

A consulta popular terá lugar no próximo domingo com a realização das eleições intercalares.)

~~Julgo, por isso, chegado o momento~~ O Governo está, pois, prestes a terminar o seu mandato.

perante?

Na auséncia da AR, diante
de quem o Gov. é responsável,
é ~~directa~~ ^{perante} por que
~~é~~ ~~porque~~ por haveres que
não se deve uma palavra:
o Gov. não deve os gestos
que se impõem em tal circunstância.

Em primeiro lugar deve
clarificar as funções do
V Governo até o novo
Fundação Cuidar o Futuro
Executivo tome posse.

Em segundo lugar,
fazendo subordinar ao
imperativo ético de prestar
contas ~~do trabalho dedicado~~
~~a quem~~, de pleno direito,
~~sado~~, permitindo assim
~~deve afuzar~~
~~o fôro por haveres possa~~

~~apurar, objectivada com
a forma como foi conduzida
conhecimento de causa~~,
esta etapa é vir política
nacional.

A minha intervenção de
hoje perante as câmaras da
televisão é, pois, como
primeiro objectivo,
tornar clara que

3

O que torna bem classificá-
-o é seja o resultado das elei-
ções do próximo domingo,
estou tenho a intenção de, como
chefe do Governo, pôr o meu
lugar à disposição do Sr. P.R.
logo que sejam oficialmente anuncia-
dos os resultados da consulta
popular.

A "mandar para o futuro dia" acto
tinha como horizonte o momento
eleitoral. Uma vez que esse acto conu-
mado, resta ao Governo ~~assegurar~~
garantir ~~do voto~~
que os mecanismos complementares
institucionalizem as suas conse-
quências sejam devidamente
accionados. No termo desse
processo a sua missão poderá
considerar-se cumprida.

Quanto a prestar contas⁴
da ~~etapa percorrida~~
~~trabalho realizado~~, não
vou fazer nenhuma avaliação sobre
carregar os q̄ me ouvem,
com uma inventariaç^s
exhaustiva das medidas
tomadas pelos vários rectores
~~e assessores~~ governamentais, nos
4 meses de vigência deste
Governo. (Os elementos
p.º uma tal avaliação estão
já colijidos e espero poder
dá-los a conhecer publicamente
em devido tempo.)

41

Não me cabe, tão pouco,
neste momento, justificar
à prática do governo nem
responder às ~~múltiplas~~
cíticas q̄ lhe têm sido feitas.

Às poucas perguntas caberá
julgar.

~~Não temos dúvida de q̄,~~
~~para além dos boatos ten-~~
~~denciosos e das mentiras~~
do muito q̄ de falso se
disse e se escreveu; dos
boatos ~~lendários~~ q̄ das
mais mentiras ~~postos a circular~~
~~para postar para desacreditar~~
~~os membros do~~
~~organismo e a sua ação,~~

o povo saberá reconhecer⁴
a total independência e
isenção, gostaram os
~~achinidade de toda a sua~~
~~governativa~~ membros do
governo e a sua
ação,

Cumpre-me, sim - e é isso
que me proponho fazer -
sinalizar o modo como
este governo entendeu o
seu mandato e tentou
cumpri-lo.

Trata-se, isso sim, de ⁵
fazer ressaltar o modo como
este governo entendeu o
seu mandato. § No discurso
por ocasião da ~~ma~~ toma de de-
fense do Governo tive ocasião
de dizer que o principal
objéctivo ^{do} ~~este~~ governo era
“a mobilização das consciências
e dos vinhedos j.º a realização
das eleições intercalares.” E
acrescentei:

“Vemos este projecto não
apenas como um acto
eleitoral em si mesmo,
já carregado de profundo

significado cívico, mas⁶
como ocasião de afiar e
consolidar o querer comum
do povo português!"

Para além da preparação
técnica das eleições — prepa-
ração a que a equipa do
Ministério da Adm. Interna
Fundação Cuidar o Futuro
roube imprimir vigor, o
zelo e a eficiência que o acto
exige — sou, pois, forçado
a interrogar-me sobre o
modo como o Governo con-
tribui para o fortalecimento
do querer comum de todos
que somos.

7 #5/19

Disse no início do meu mandato q̄ queria dialogar com o povo. E fí-lo.

Fí-lo p̄p entendo q̄ fortalecer o querer comum é, ~~é~~ antes de mais, ir ao encontro do povo, ouvir as suas queixas e aspirações, deixar q̄ os gabinetes de trabalho e os centros de tomada de decisão sejam invadidos pelo eco das vozes dos marginalizados por carência de bens ou de justiça.

Fortalecer o querer

comum é contribuir para
que o povo português se
reconheça como um todo:

- populações que habitam nos
campos ou aldeias que ha-
bitam as cidades e, no
seu rebolço, puderam
respirar;
- classes trabalhadoras assal-
ário ou cidadãos que, por conta
própria, se lançam em
iniciativas de produção
ou de comércio;
- pequenos festejantes

ou técnicos já asseguraram ⁹
a qualidade dos bens e
dos serviços;

- artesãos humildes ou
apenas iguais artistas profissionais
a introduziram a beleza no
quotidiano;

- gente do Norte e do Sul,
do interior e do litoral,
das regiões agrícolas como
das regiões industriais,
do continente e das ilhas
autónomas ~~portuguesas~~ e das comu-
nidades portuguesas espalhadas
 pelo mundo.

Foi neste contexto que, a ¹⁰
partir do mês de Setembro,
tive a possibilidade de
me deslocar com outros
membros da equipa
governativa a outras zones
bem diferenciadas do
país.

Fundação Cuidar o Futuro

Através dessas visitas,
pude ouvir o fôvo e os
seus representantes e
~~constatar~~^{confirmar} que, para além
das diferenças existentes,
as necessidades básicas
~~que~~ preocupam a população
não as mesmas - o fôvo,

o teatro, a saúde, o trabalho,¹
a educação, a cultura, a
segurança.

• Encontrei um povo cons-
ciente do valor da terra,
desejoso de poder dela extrair
o seu sustento e o do país,
capaz de formular os obje-
tivos da produção mais
adequada a cada solo,
 pronto a desenhar novas formas
de associahismo que tornem
o esforço mais leve e os
frutos mais visíveis.

• Encontrei um fórum a 12
bracos com uma conciliação
realizada de habitações. Durante
como escasseiam as casas,
os preços são altos incomportáveis,
o arrendatário urbano vigente
provoca novas ilegalidades.

Mas ouvi (e vi) também as
expectativas concretas e bem
definidas de restituição de velhas
casas, de ~~possessão~~^{criação de condições para} de habitação
própria, de estímulo
às cooperativas e associações
de moradores.

• Encontrei um povo determinado ¹³
a criar riqueza e a
ser competitivo no exterior.
Davi industriais, conhecendo
a fundo os mercados internacionais,
reclamarem melhores e mais justas
condições de crédito, ~~propõ-~~
~~zem~~ ^{exige-} q^{ue} as empresas na-
cionais sejam apoiadas ^{pelo mundo},
atribuídas ~~às~~ mesmas re-
lidas q^{ue} às empresas estran-
geiras, formularem em
termos inequívocos a comple-
mentariedade dos mercados
a nível europeu e mundial.

Ouví pequenos comerciantes,¹⁴
e agricultores defenderem os
direitos das empresas fami-
liares sugeriram melhores
condições para o investimento,
através da taxa de desconto
que o ~~poder~~^{lidas de} crédito bonificado.

Fundação Cuidar o Futuro

• Encontrei um povo, 15
orgulhoso do seu passado,
consciente do seu património
histórico, exprimindo - se em
mil formas diversas de
música, de dança, de arte
popular e artesanal.

• ~~Encontrei um povo consciente~~
~~do potencial humano das suas~~
~~crianças e dos seus jovens;~~
~~e, ao mesmo tempo, cheio~~
~~de respeito e bondade para~~
~~com os seus velhos, na firme~~
~~convicção de que, ~~esta~~ embora in-~~
~~vestindo o futuro, são os~~
~~homens conscientes de hoje, que~~

- 15^a
- Encontrei jovens preocupados c/ a segurança do seu amanhã, mas simultaneamente conscientes do papel que lhes cabe no desenhar de um futuro melhor.

Fundação Cuidar o Futuro

- Encontrei velhos causados a esperar por melhores dias, e seguros dos direitos que lhes cabe, eng.º cidadãos que gastaram as suas energias no serviço público acreditando que a sociedade, lhes são devidos.

~~já seja a sua idade e a 16
sua capacidade de trabalho,
já não é o sujeito da história,
o princípio e o fim do destino.~~

• E encontrei ~~as~~ mulheres
afirmando s/ subterfícios
a sua condição de cidadãos
de pleno direito, expressando
_{Fundação Cuidar o Futuro}
~~com maior intensidade do~~
~~que homens~~ as dificuldades
criadas pela carência de vida
~~e a sua compaixão por aqueles~~
~~já ai e mostrando - re dis-~~
~~postas a lutarem pela~~
justiça e pela liberdade
delas mesmas e de todos os outros.

Foi f.: a resposta a ~~tais~~
 Considerações e aspirações q̄
 De orientou prioritaria) a
 act^{do II} do governo. Aprovado,
 estão grandes lutas de conduto seguidas;
 algumas das ~~medidas~~ como:

- o estímulo à agricultura
 de subsistência e o apoio a projetos
 de invest./ de cooperativas
 agrícolas
- o desbloqueamento de
 impasses institucionais no
 domínio da habitação, per-
 mitem do lançar a
 construção de alforas dezenas
 de milhares de fogos.
 q̄ as iniciativas individuais

- e cooperativas encontrarão
rápidamente vias de solução;
- ~~o total de algas deriva~~
- a melhoria das condições pro-
pícias ao investimento,
~~tornando possível~~
~~perihil do V9~~ a iniciativa pri-
vada se desenvolva e que o
sector público assuma a
sua plena responsabilidade;
- a tutela de correção
- ~~a aprovação das regras salariais~~
~~aumento do custo de vida pelo~~
~~onínimo, do subsídio de~~
~~desemprego, das pessoas sociais,~~
~~e desempregados de~~
~~ou reformas por velhice~~
~~ou invalidez dos aumentos~~
~~ocorridos no custo de vida;~~

19

- a sustentabilidade de conexões
do ambiente do custo de vida
pelo aumento dos salários mí-
nimos, do subsídio de
desemprego, as pessoas souberam,
e as pessoas de reforma
por velhice ou invalidez
sectorizadas

Entre as medidas
no contexto das reparações
~~adotadas, juntas, agora, agora~~
~~emitiu~~
abro um parêntesis para
fazer deixar de dar
especial ~~ao es~~ relevo
ao esquema mínimo de
Seg. Social & meados/ultimo
pelo ~~colegio~~ os meios de
comunicação quase ignoraram)

Com efeito, esta ~~decisão~~^{mediante} ~~20~~
exprime, o fundo do sentimento,
a ~~fanatismo~~^{decisão} de salvaguardar
o direito que têm todas as
pessoas, ~~humana~~, independentemente
do seu vínculo de
trabalho, a serem protegidas
pela sociedade em
caso de ~~of~~ de doença,
invalidez, velhice.

Como ficar à distância
~~que tal~~ Há quem tenha
~~feito~~
~~votado~~ o impacto dessa
decisão, acusando-a de
demagogica. Mas como
é possível pensar que

21

di herio do Estado (i.e.,
de todos nós) ~~continua a~~
~~afiar~~ pode sempre
~~decorrer os mais ricos~~
e deixar na ~~quase-~~
2 milhões de portugueses
(dos quais 512.000 cidadãos)
do meio rural e das zonas
suburbanas) já c/ estes
medidas passam a viver
um pouco menos mal?

Fundação Cuidar o Futuro

Não faltaram decisões "mili-
gue" demagógico nem este
governo a si se atribui
fotomérito. Ela foi possível
e vrade dos efeitos na
economia das origens so-
lvidas pelo I Gov. Constitucional.

Mais: tal decisão situa-se na luta dos direitos e garantias sociais preconizados pelo Estado Republicano Português. Ao II Governo coube, apenas, a vontade política de dar forma, neste momento, a alguns desses direitos.

Só

Rais do que a marca do quantitativo - decretos - lei afiados, resoluções aprovadas, medidas tomadas - teve este governo a marca da ~~intervenção~~ qualitativa, sempre que esta se apresentou como possível.

A vontade política defa²²
concretizar neste momento
de corre, como é óbvio, as
~~perspectivas~~
~~proximidades~~ j̄ orientaram a
~~ação~~
~~programa~~ do T. Gov. Const.

~~Assim procuraram~~
se adaptando os
compartimentos estrangos
entre as realidades sociais
e o progresso económico
para se encontrar uma
matriz em j̄ a economiz
e o bem-estar constante
se interpenetram e mutual
se fecundam.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Assim procurava veneer~~
~~se ultrapassam~~ 22'
as barreiras entre o
centro e a periferia,
~~é a centro~~ A realidade
de um país solidário
é sempre policêntrica.
Não houve por isso dis-
continuidade entre o
trabalho realizado nos
sabineiros em 2,3 férias
e as decisões tomadas
~~afuando de~~ on/ deslo-
~~cados.~~ ~~nos~~ a nível
local ou distrital.
Foram formas diversas
de uma mesma acto.

Fundação Cuidar o Futuro

Assim procurei demonstrar²³
que não pode não existir
a dicotomia entre o
local e o internacional.
Foram ouvidos problemas
ao nível das juntas de
freguesia ou de pequenas
associações — e a esses
problemas está a ser
dada a resposta pronta
e pontual, através de uma
estrutura de intervenção
criada no meu gabinete.

24

E simultaneamente
ouvidos os problemas do
mundo. ~~E também o~~
~~mundo tem estado atento~~
~~ao que se passa~~
~~nós devemos~~
Sobre nos quais, em múl-
tiplos instâncias, nos
encontrámos envolvidos.

Houve quem ~~me acusasse~~
admirasse ~~o meu interesse~~
~~para~~ da ~~me preocupasse~~
~~com~~ a nova ordem int'lal,
~~afirmando que~~ ele prejudicaria o
~~interesse dos países~~ ~~que~~ o
cuidado ~~da~~ "ordem nacional".

Como se de não tivesse
duas faces de uma
mesma realidade! Como

Se o pôd compreenderse o ²⁵
povo português, na sua
~~sensibilidade ao~~
~~lascas universalista!~~

É verdade; este gov.
atribuiu à esfera das
relações int/nas uma
particular atenção.

Disso vêm prova os nomes
de dos em várias reuniões
bi-laterais e a nossa
eleição f.º órgão int/nas.

Membros já do Cons. Seg.
das N. U., da Com. dos
Direitos do H, do Cons.
Ex. da Unesco, fomos
na semana passada

eleitos para o Conselho ²⁶
Executivo da Org. Mundial
de Alimentação e da Agricultu-
ra. É um dos países
país esteja simultanea-
mente todas as suas
plataformas de vida in-
ternacional diz muito
de confiança que ao regime
político português podem
~~em~~ espalhar poros
de todos os videntes ~~seções~~
sistemas ^{estão diversos} e zones geográficas.

Uma especial prova ²⁷
de amarço ~~de hoje~~ teu hoje
o gosto de tornar pública.

~~O Papa João Paulo II~~
~~aceitou, em princípio~~
Acabo de ser informada
~~de~~

O Papa João Paulo II
aceitou, ~~em princípio~~,
o convite a visitar
Portugal ~~e~~ me dirigi
g.º da audiência ~~a~~
que concedeu em
N. Y., no dia 2 de
~~comi~~ visita a ~~as~~
Essa visita será con-

certificada em termos a ²⁸
de um défice dos ~~opportuna~~ ^{opportuna} Bisspos
portugueses e pelo Governo,
em contacto c/a S. M. S.

— M —

Fundação Cuidar o Futuro

29

Terminei mais este "diálogo" com os meus compatriotas, ~~com~~ na consciência nítida de que foi dito estí min. afunim do pô aíz reces Cáio dizer.

Falei mais do estilo
Fundação Cuidar o Futuro
que do conteúdo da governaçao. Falei mais do que povo portugues que superou ao governo do q Rapalor q o governo do q do governo do serviço q o governo prestou ao povo.

Deixámos por não-encarados os aspectos do programa do governo que ficaram por cumprir, as actuações esboçadas mas não suficientemente estruturadas, as intenções e os desejos já não chefaram a tomar forma.

Fundação Cuidar o Futuro

Na luta contra o tempo q̄ este governo favou nad foi possível percorrer afinal caminhos novos.

Foi apenas possível abrir sulcos q̄ se esperam duradouros.

Sulcos para novas formas de ser governo com contacto mais próximo das realidades do quotidiano;

31

Sulcos fá uma crise
mais global e mais
integada dos problemas
nas suas múltiplas
dimensões sociais,
culturais, económicas;

Sulcos para uma par-
ticipação mais activa
e dinâmica da Portugal
na rede das soli-
darnesses mundiais.

Possam estes sulcos
abrir caminho para
um Portugal mais
justo e mais livre
- o Portugal já o espi-
rito de Abril fez
renascer em nós!